

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

# EXPEDIENTE

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina  
**CARLOS MOISÉS**

Vice-Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR**

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**LUCAS ESMERALDINO**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR**

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**LEONARDO FERREIRA**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações  
**SANDRO YURI PINHEIRO**

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**LUIS ANTONIO FREITAS**

Diretor de Desenvolvimento Urbano  
**RAMON FERNANDES**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade  
**LETÍCIA DUARTE LEMOS**

Diretor de Minas e Energia  
**CRISTIANO ALENCAR**

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**JAQUELINE SOUZA**  
Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE**

## Contato

contato@sde.sc.gov.br

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: <i>Saúde, Crise e Incertezas</i> .....	6
1 QUADRO RESUMO .....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL .....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL .....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE .....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS .....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO.....	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS.....	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	27

**NOTA EXPLICATIVA :** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,184 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2019, está estimada em 3,904 milhões de pessoas sendo que 94,6% delas estavam ocupadas. Dessas, 52,5% estavam empregados no setor privado (87,7% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,8% eram trabalhadores domésticos, 10,1% empregados no setor público, 5,4% eram empregadores e 22,5% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a segunda menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho é de 10,2 e a taxa média anual de informalidade é de 27,3%, ambas as menores do Brasil.

A taxa de desocupação está em 5,3%, a mais baixa do País. Em relação ao terceiro trimestre do ano, a taxa caiu 0,4 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 1 ponto percentual. Foram 13 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 209 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 32 mil pessoas, ou 0,8% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, também o menor percentual do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,5% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado em 2019, na comparação com 2018. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018. Aborda ainda, no artigo de abertura, as perspectivas para a economia estadual frente a paralisação da atividade econômica para enfrentar a pandemia do Covid-19. Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO: *A SAÚDE, CRISE E INCERTEZAS*

A desaceleração da economia observada no segundo semestre do ano passado, tanto no Estado como na média brasileira, já vinha frustrando expectativas de uma retomada mais sustentada da atividade econômica. No Estado, além do baixo crescimento da economia brasileira, influenciaram a forte crise argentina e a desaceleração do comércio mundial, que juntos ocasionaram forte impacto nas exportações. Além disso, o Estado cresceu significativamente acima da média nacional nos últimos três anos o que tornou difícil manter a performance diante de uma base elevada e sem estímulos externos que pudessem sustentar mais crescimento.

As perspectivas para 2020, projetadas no início do ano pelas mais diversas instituições, apontavam crescimento acima dos 2% para a economia brasileira, mas a severa crise gerada pela pandemia do Covid-19 abortou definitivamente essas projeções.

As medidas de contenção da expansão do vírus começaram a ganhar força a partir da segunda quinzena de fevereiro e incluíram o fechamento de empresas em todos os setores, o afastamento de funcionários, a proibição da circulação nos transportes em geral e a promoção do isolamento e do distanciamento social. A forte retração econômica se tornou inevitável, mas a sensata opção por salvar vidas prevaleceu.

O Brasil que vinha lentamente se recuperando de uma de suas maiores crises, deverá ter uma retração histórica. Além do

impacto da paralisação de grande parte da atividade econômica, o país enfrenta a retração do comércio mundial, a queda brusca dos preços das commodities, a fuga de capitais por aversão a riscos e o adiamento das reformas estruturantes que estavam em andamento.

As percepções do momento atual, bem como das perspectivas para os próximos meses, de empresários da indústria, da construção civil, do comércio, bem como dos consumidores, já estão sofrendo forte deterioração, implicando contração no consumo, nos investimentos e no emprego.

As instituições consultadas pelo Banco Central sobre as expectativas para o Pib brasileiro vêm apresentando quedas semanais consecutivas, apontando agora uma retração em torno de -2,96% para 2020, sendo uma das mais “otimistas” apresentadas. O banco Santander estima uma retração de -2,2%, enquanto o Itaú aponta uma retração entre -0,5% até -6,4%.

Segundo estudo do The Economist Intelligence Unit, as projeções para o PIB do Brasil em 2020 são de queda de -5,5%, uma queda de 7,9 pontos percentuais em relação à última estimativa.

O FMI, no relatório das perspectivas econômicas mundiais de abril, avalia que o crescimento mundial está sujeito a uma extrema incerteza. A instituição pondera que para proteger vidas e permitir que os sistemas de saúde possam enfrentar a situação, se fez necessário isolamentos e a paralisação da atividade econômica para diminuir a propagação do vírus. Como resultado, projeta que a economia mundial passe por uma brusca contração de -3% em 2020, pior do que a enfrentada na crise de 2008-09.

Não descarta também que possa vir a ser a pior crise desde 1930. Para o Brasil prevê uma retração de -5,3%.

Num cenário base, em que se supõe que a pandemia se dissipe no segundo semestre e que a economia gradualmente se recomponha e reaja frente às políticas públicas adotadas, projeta que a economia mundial cresça 5,8% em 2021, sendo que para o Brasil, projeta 2,9%.

Para evitar que as coisas se tornem ainda piores o FMI considera crucial adotar políticas eficazes. As medidas para reduzir o contágio e proteger vidas terão efeito a curto prazo na atividade econômica mas devem ser consideradas como um investimento importante para a saúde humana e econômica a longo prazo. A prioridade deve estar em conter as sequelas da pandemia, sobretudo incrementando os gastos em saúde ao mesmo tempo em que se adotem medidas para reduzir o contágio. Além disso, as políticas econômicas terão que atenuar o impacto que a diminuição da atividade exercerá sobre pessoas, empresas e no sistema financeiro; reduzir os efeitos persistentes e mais permanentes derivados da inevitável e forte desaceleração; e garantir que a recuperação econômica possa começar rapidamente uma vez que se dissipe a epidemia.

Em SC, até o momento, ainda não foi possível dimensionar a abrangência e a dimensão da crise. Sabe-se, que os impactos sobre o PIB e sobre o mercado de trabalho serão distintos, primeiro, porque os setores têm pesos variados na formação do PIB e estão sendo impactados de forma variada e também há diferenças importantes quanto a relevância de cada setor na geração de empregos.

É possível que o Estado passe por uma crise mais severa nesses primeiros meses do isolamento. Foi um dos primeiros a adotar medidas restritivas e teve a maior queda registrada na circulação de pessoas do País e uma das mais altas taxas de estabelecimentos fechados. O impacto será grande, mas é possível que a volta a normalidade seja mais rápida e as sequelas a médio prazo, menores. Além disso, a resiliência do Estado já é testada e conhecida. Capital humano, diversificação produtiva, dispersão demográfica pelo território e sem a existência de grandes metrópoles, bem como uma economia fundada em atividades de pequeno e médio porte, poderão ser diferenciais que contribuam para tornar a crise menos aguda. Além disso, o sistema de saúde do Estado está entre os melhores do País.

O fato de o Estado ter no agronegócio a base econômica de uma grande maioria dos municípios, também deverá contribuir para dissipar um pouco os efeitos da crise, já que o segmento segue trabalhando. É fato, no entanto, que a estiagem está trazendo prejuízos em muitos municípios e o segmento de hortaliças e flores está enfrentando problemas na comercialização por conta do isolamento. Por outro lado, há uma compensação dada ao segmento exportador pelo efeito do dólar elevado (que impede a completa transmissão da queda dos preços internacionais diante do desaquecimento da demanda global). Lembrando que as exportações de carnes e soja seguem firmes, sobretudo para a China, e assim deverão continuar ao longo do ano.

Além do agronegócio, muitos outros segmentos seguem produzindo. A construção civil, que representa cerca de 6% do PIB e tem impacto em uma ampla cadeia produtiva e grande peso no

mercado de trabalho, teve um curto período de paralisação. Também várias atividades públicas e privadas passaram a ser realizadas em home office. A administração pública em todos os níveis, o segmento relacionado a saúde, pública e privada, as atividades tidas como essenciais, como o varejo de alimentos, de combustíveis e de serviços diversos, entre outros, mantiveram suas atividades, embora em alguns casos apenas parcialmente. A circulação de bens e serviços dessas atividades somadas às medidas econômicas adotadas para atenuar os efeitos dessa crise sob as empresas e famílias, deverão, juntos, minorar o efeito global dessa crise.

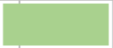













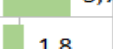



Por outro lado, setores muito atrelados ao mercado interno e tido como não essenciais deverão pressionar o Pib para baixo e gerar mais desemprego como é o caso da indústria moveleira, da têxtil e vestuário, de bebidas, de couro e calçados, da cerâmica e da automotiva, entre outras. O comércio estadual que vinha liderando o crescimento no País terá também um forte impacto. Grande parte do setor de serviços, o maior da economia, também está sendo fortemente atingido. Aí incluídos o segmento de bares e restaurantes e todo a cadeia do turismo.

É preciso, no entanto, reforçar que na atual conjuntura, marcada por enormes incertezas, qualquer previsão é bastante incerta. As sequelas econômicas, conforme pontua o relatório do FMI, vão depender de fatores cujas interações são difíceis de projetar, como por exemplo, a trajetória da pandemia, a intensidade e a eficácia dos esforços de contenção, o grau de perturbação na oferta, as repercussões nos mercados financeiros mundiais, as variações nos padrões de gasto, as mudanças de comportamento (como a recusa das pessoas em frequentar centros comerciais e transportes públicos), os efeitos na confiança e a volatilidade dos preços de matérias primas.

É certo que essa crise é única, sem nada parecido antes. Um agravamento além do esperado da crise do corona vírus no Brasil e no mundo, assim como um alcance aquém do esperado das políticas públicas de apoio, pode comprometer ainda mais o desempenho do PIB e deteriorar a situação social do País, já bastante fragilizada. Que tudo isso passe rapidamente.

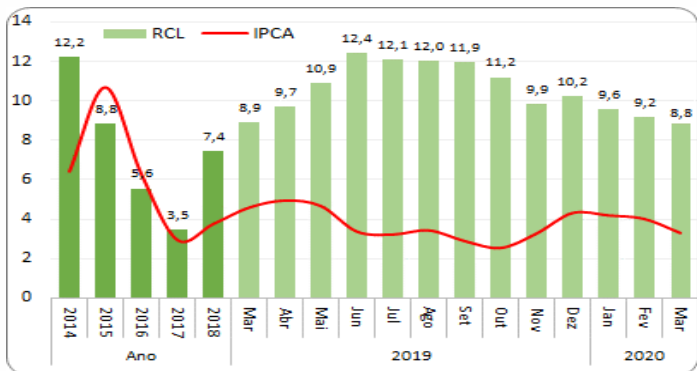
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

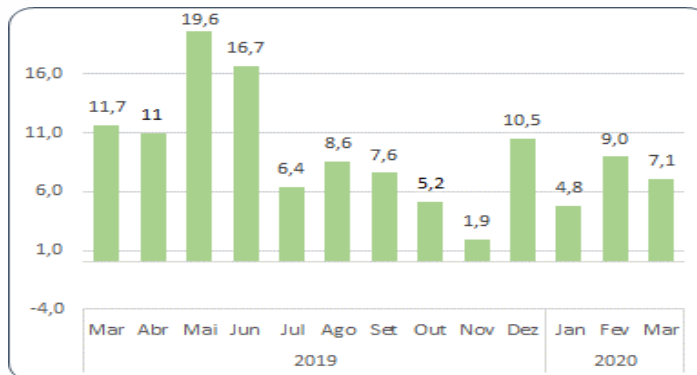
	Mês de Referência 2019/2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março		8,8		-7,6	7,1	7,0	8,8
Receita Tributária - RT	Março		9,1		-5,4	6,8	7,2	9,1
ICMS	Março		9,3		-7,0	7,6	7,6	9,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Março		10,0		-8,5	6,6	7,2	10,0
PIB 2019 - Estimativa SDE	Dezembro		3,5					3,5
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro		3,6		-1,2		3,6	3,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Fevereiro		2,0		1,4	2,3	1,0	2,0
Exportações	Março				8,2	-7,2	-5,6	-6,0
Importações	Março		7,4		6,7	10,6	3,2	7,4
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro		9,7		0,5	6,9	6,5	9,7
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro		12,2		0,9	10,3	9,9	12,2
Volume de Serviços	Fevereiro		0,9		-0,5	1,1	1,3	0,9
Venda de Veículos Novos	Fevereiro		2,8		2,4	0,8	-0,8	2,8
Consumo Aparente de Cimento	Agosto		7,5		-1,4	7,7	9,3	7,5
Vendas de Óleo Diesel	Fevereiro		5,7		-2,7	4,6	6,1	5,7
Consumo de Energia Elétrica	Março		1,8		-7,5	-1,0	-0,9	1,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Março		3,3		0,07		0,53	3,30
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Abril		31,4		7,7	34,9	26,7	31,4

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE:12 MESES ANTERIORES



**VARIAÇÃO MENSAL (%)**  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**  
Base: igual período anterior

**VAR. MENSAL**

Base: mesmo mês do ano anterior

**Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Março**

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	8,8	7,1
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,6	6,9
Receita Tributária (RT)	9,1	6,8
ICMS	9,3	7,6
IPVA	5,4	7,0
ITCMD	20,9	-8,4
IRRF	7,0	6,5
Outras Receitas Tributárias	10,9	-6,4
Transferências Correntes	7,1	7,6
Outras Receitas Correntes	6,2	7,6
DEDUÇÕES (II)	7,9	6,6

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

## RCL DESACELERA

A Receita Corrente Líquida (RCL) de março totalizou R\$ 2,084 bilhões. O valor é 7,1% maior que o de março de 2019.

O montante arrecadado em março é resultado de uma receita corrente de R\$ 3,117 bilhões da qual foi deduzido R\$ 1,033 bilhões.

Nos últimos 12 meses encerrados em março, a RCL cresceu 8,8%, abaixo da mesma comparação do mês anterior.

A tendência de desaceleração vem ocorrendo desde junho passado e entre suas causas está a base alta de comparação e a inflação que se acomodou em patamares mais baixos. Em março a receita já sofreu os efeitos da retração econômica provocada pela pandemia.

## CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. No acumulado desses 12 meses até março de 2020 ficou 5,5 ponto percentual acima da inflação do período.

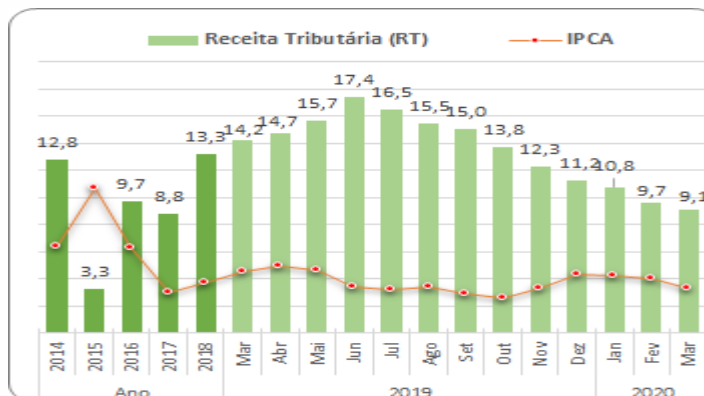
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA  
MARÇO DE 2020 (EM R\$ / MILHOES)

	Março	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.446,9	29.534,8
ICMS	2.019,5	24.200,1
IPVA	182,1	1.956,2
ITCMD	18,2	353,8
IRRF	133,9	1.690,4
Outras	93,2	1.334,3

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A Receita Tributária atingiu R\$ 2,447 bilhões em março. Desse total 82% correspondeu a arrecadação com o ICMS que retraiu -7%, na comparação com fevereiro, mês em que já havia retraído -3%. O IPVA variou + 17,5%, o ITCMD, -22,7%, o IRRF +0,18% e as outras receitas tributárias, -7,5%.

O crescimento da receita tributária desacelerou ao longo de todo o segundo semestre do ano passado e continuou nessa mesma tendência no primeiro trimestre de 2020, sendo que em março a queda foi mais acentuada.

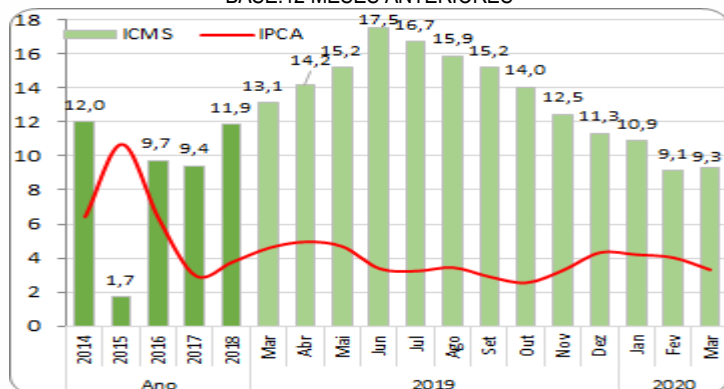
#### ICMS: DESTAQUES EM 2019

Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, destacou-se o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceram 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

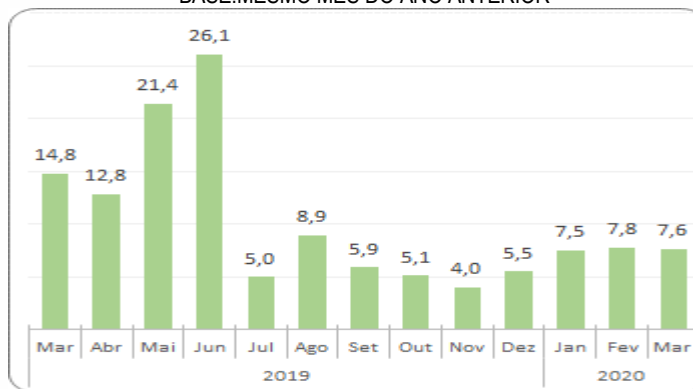
Segundo a Secretaria da Fazenda, o bom resultado alcançado em 2019 se deve, principalmente, à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e a revisão de benefícios fiscais, bem como a intensificação de medidas no combate à sonegação

#### ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



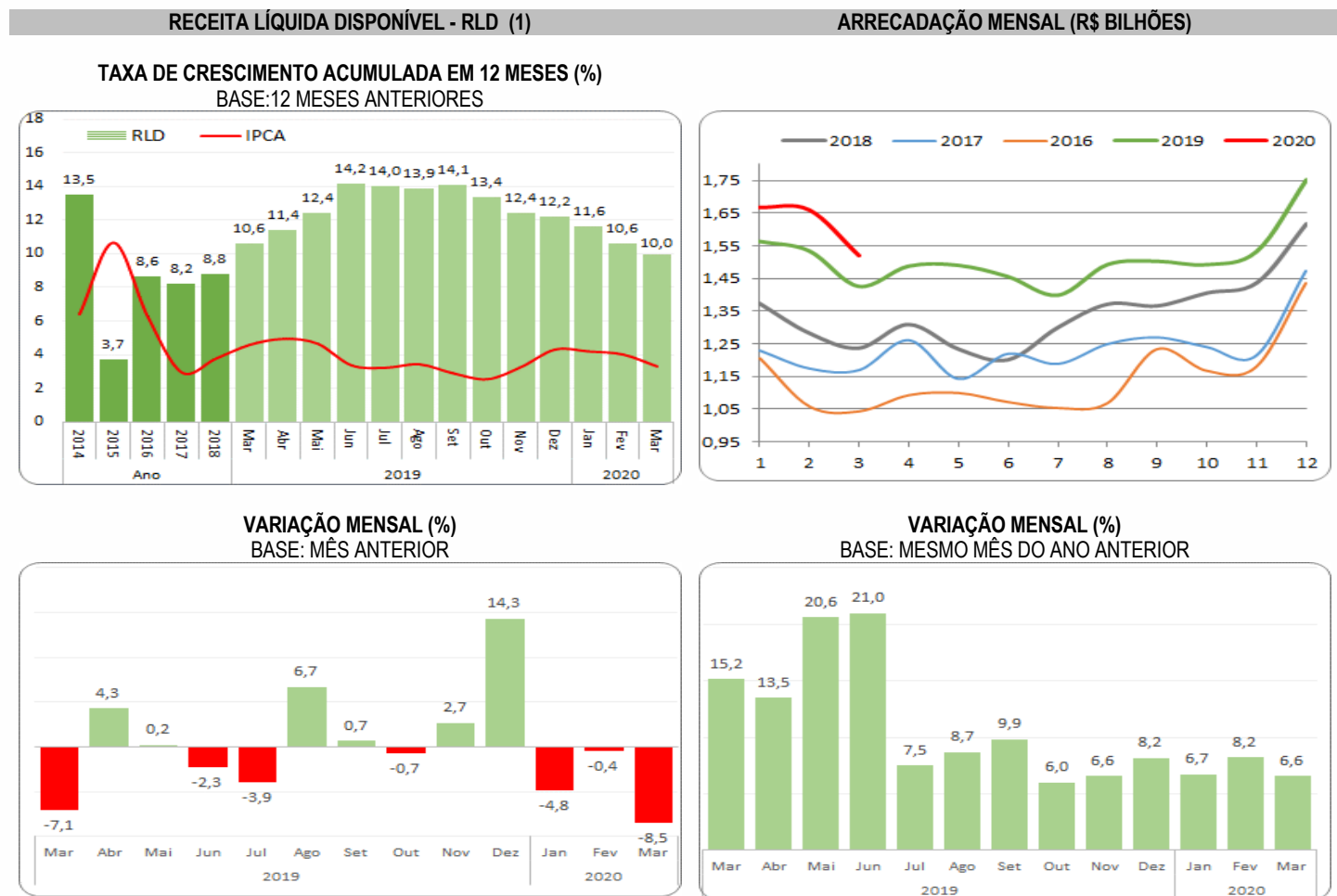
TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

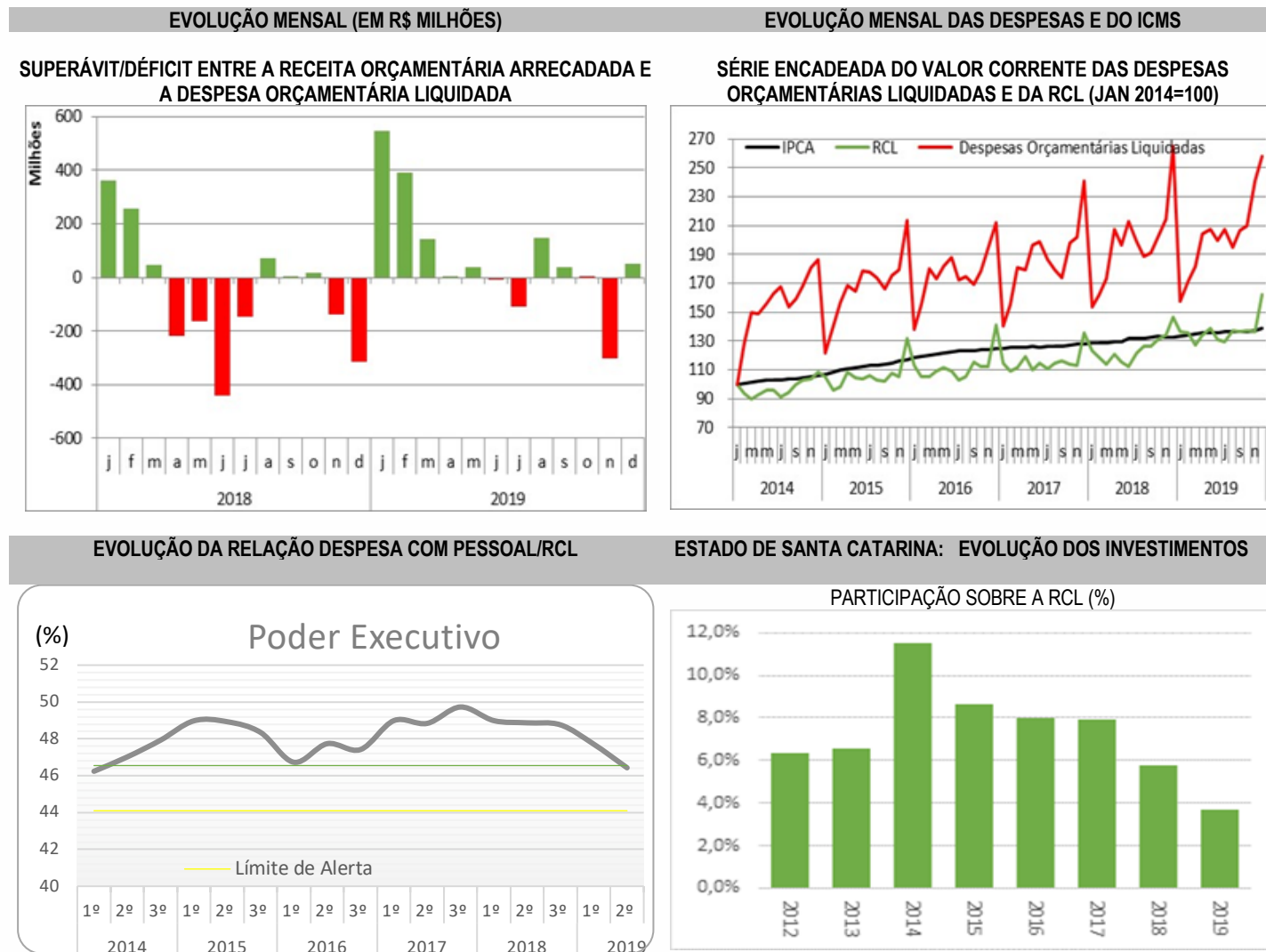
## RLD DESACELERA DESDE SETEMBRO

A RLD retraiu 8,5% na passagem de fevereiro para março, situando-se em R\$ 1,520 bilhão. O valor é 6,6% maior que o do mesmo mês de 2019. Na perspectiva de 12 meses desacelerou para 10%. Apesar da desaceleração observada a partir do último trimestre de 2019, a RLD cresce sob uma base elevada e com uma inflação em queda.

A evolução do valor da RLD ao longo do ano passado e nesse início de 2020 continua apresentando uma performance acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também em 2020. A taxa de crescimento nesses últimos nove meses, no entanto, ficou abaixo dos dois dígitos e vem mostrando sinais de desaceleração.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

## RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até dezembro de 2019, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

## DESPESAS COM PESSOAL

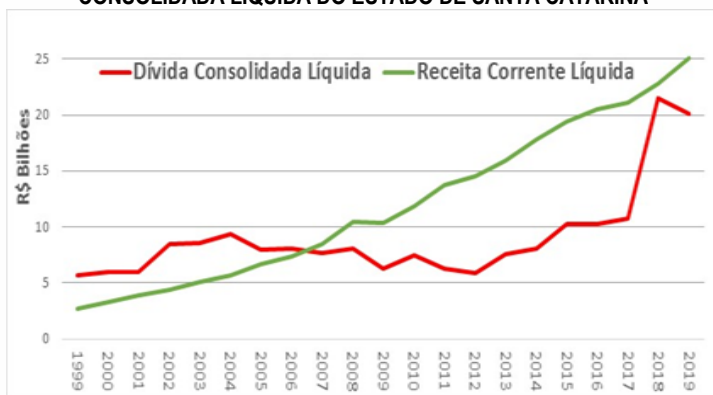
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano.

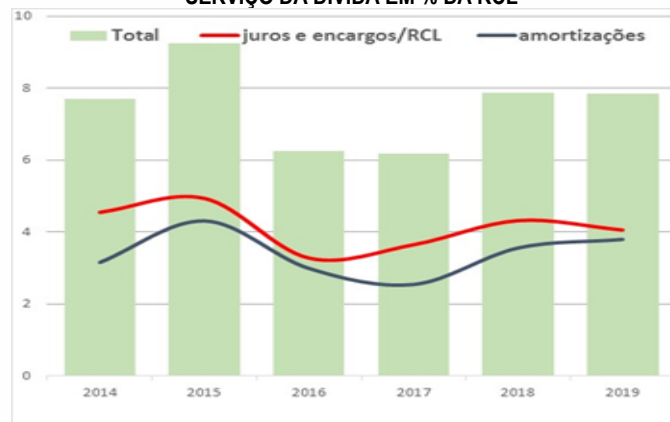
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



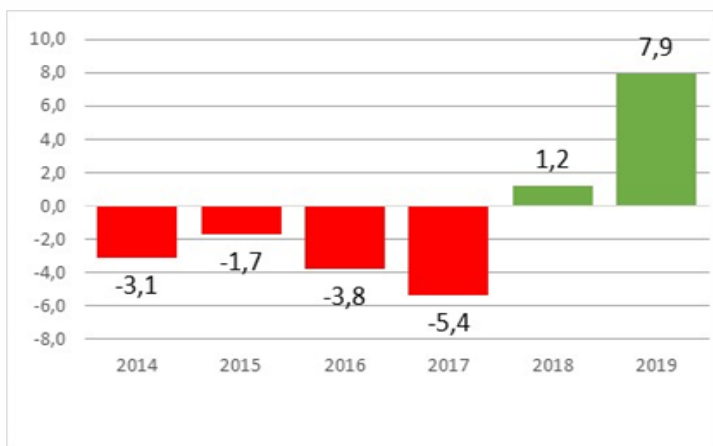
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



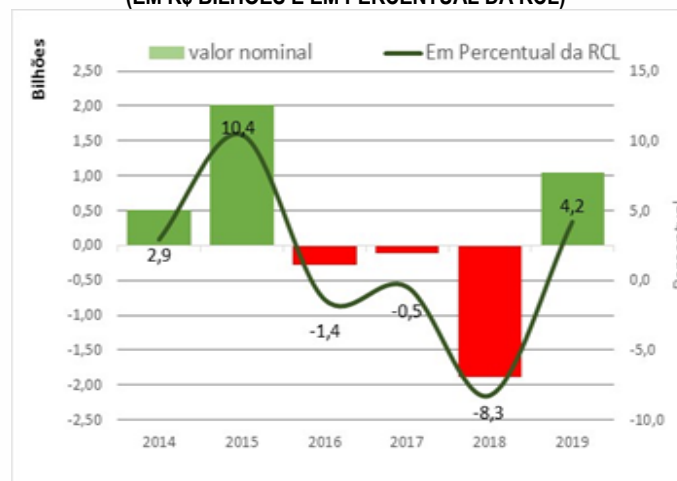
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL**



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80%.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Em 2019, essa relação subiu para 7,9%, representando um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões.

## RESULTADO NOMINAL

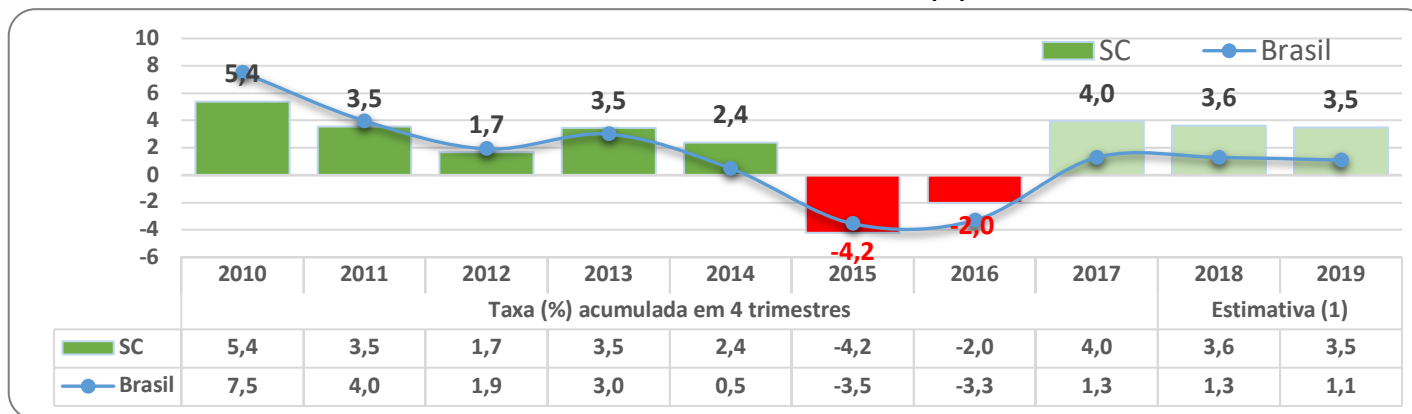
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões.

## ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA

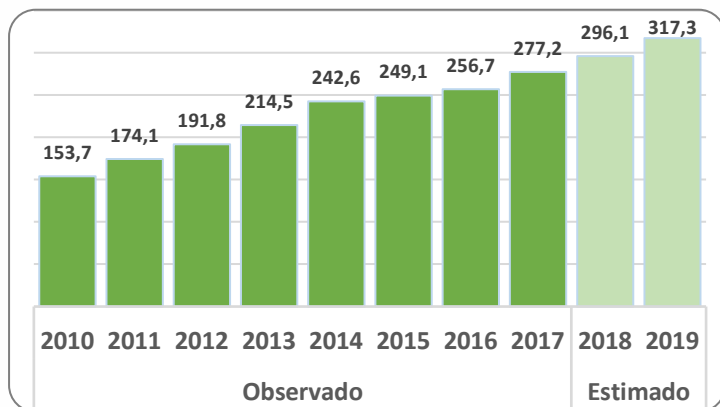
### 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

#### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

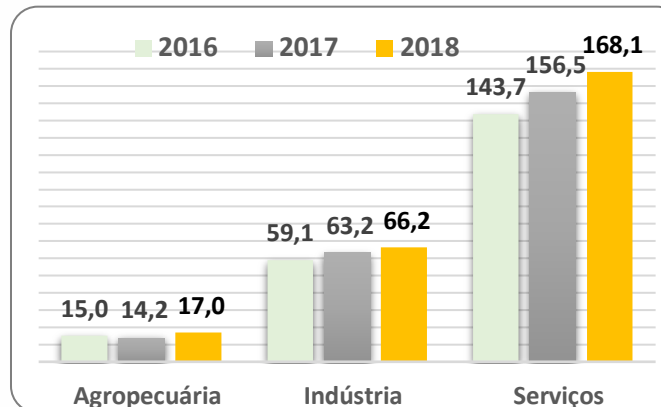
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 (dezembro) e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em dezembro sob o mesmo período anterior).

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, teve mais uma desaceleração na comparação de 12 meses. O indicador fechou 2019 com crescimento de 3,5%, abaixo das duas estimativas anteriores (setembro e junho).

Na comparação com 2018 também teve uma ligeira desaceleração. O índice, no entanto, continua crescendo bem acima do PIB brasileiro, estimado pelo IBGE.

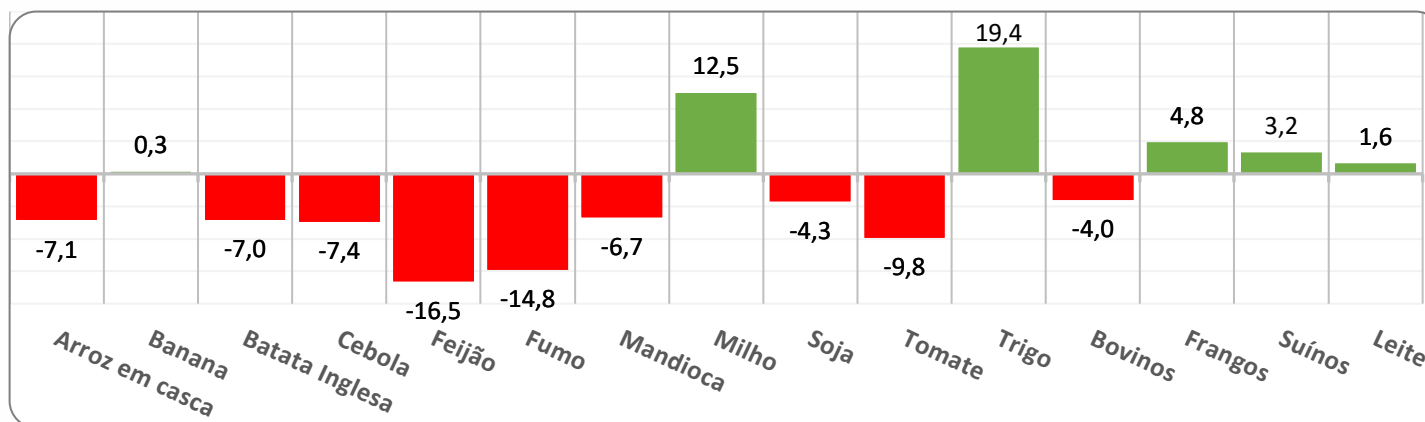
Em Santa Catarina, os segmentos que retraíram em 2019 foram a agricultura, os serviços prestados às famílias, a metalurgia básica, os serviços prestados às empresas e as atividades industriais de borracha e plástico, têxteis e minerais não metálicos.

Os setores que tiveram maior impacto no crescimento e, que, portanto, compensaram a retração dos demais, foram os da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o comércio, a construção civil, os serviços de transportes, a fabricação de veículos automotores, as atividades imobiliárias e os serviços de alojamento e alimentação.

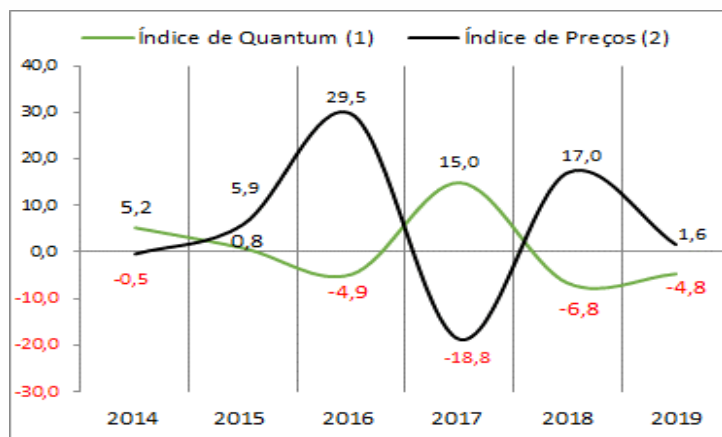
O último dado oficial do PIB dos Estados é o de 2017. Naquele ano, SC cresceu 3,95%, ligeiramente abaixo dos 4,2% estimados pela SDE. Naquele ano o PIB estadual atingiu R\$ 277,2 bilhões passando a ocupar o posto da 6ª maior economia do País.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

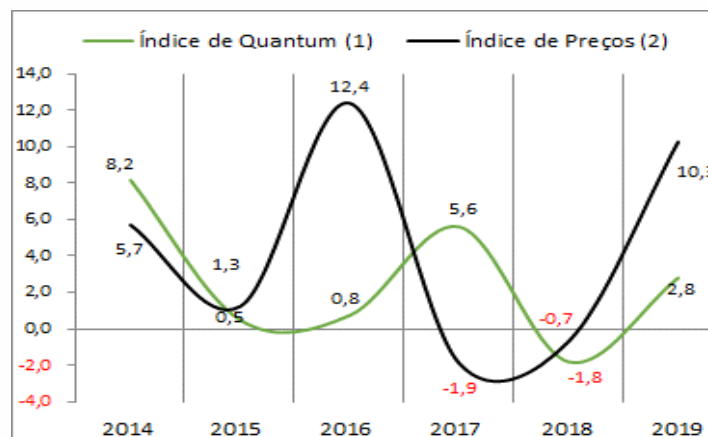
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



Fonte: IBGE/PAM e LSPA de novembro de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-set 2019/jan-set 2018) e EPAGRI/Cepa (Produção agrícola e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de jan-set 2019 em relação ao mesmo período de 2018).

## AGRICULTURA ENCOLHEU EM 2019

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou perdas relacionadas ao clima ao longo do ciclo produtivo afetaram as principais culturas, especialmente as mais sensíveis e acabaram reduzindo a produtividade. Entre as principais, a produção de milho foi a única que cresceu.

A produção pecuária teve resultados melhores, ainda que tenham ficado aquém do originalmente previsto. Houve crescimento dos abates de aves e suínos e um comportamento bastante favorável dos preços, especialmente na suinocultura e na bovinocultura.

## QUANTUM E PREÇOS

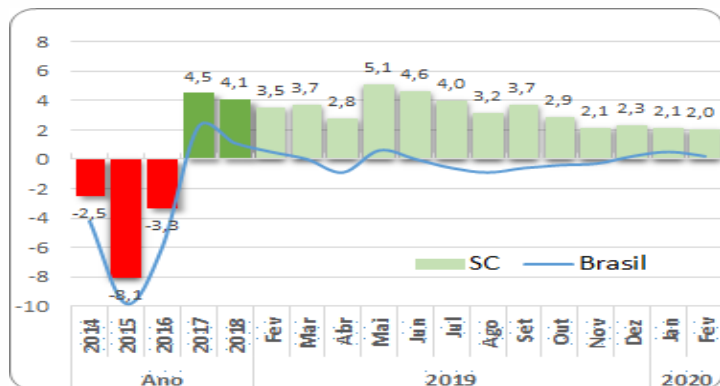
Entre 2018 e 2019, o Índice de quantum agrícola estadual aponta queda de 4,8% na produção. Já o da pecuária cresceu 2,8%, na mesma comparação.

Com uma safra menor, os preços tiveram elevação expressiva para a maioria dos produtos, mas a queda dos preços da soja e do milho, influenciaram o índice geral que variou apenas 1,6%. A comparação é com a média dos preços de 2018. Na pecuária, a elevação dos preços da carne suína, bovina e do leite influenciaram o índice que cresceu 10,3%.

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

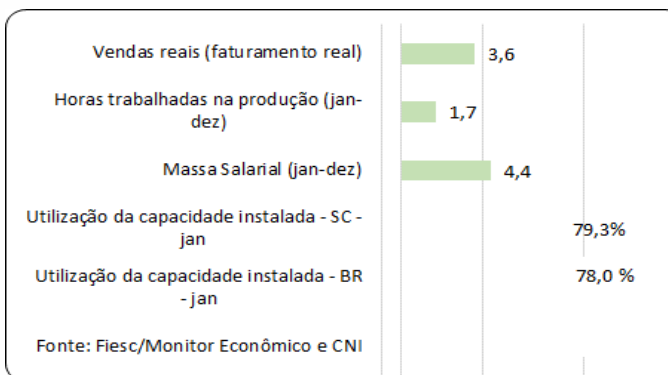
#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

**INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC**  
**VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-DEZ 2019/JAN-DEZ 2018)**



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - fevereiro (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-0,5	0,2
Indústria de Transformação - SC	2,3	2
Produtos alimentícios	9,3	4,2
Produtos têxteis	4,8	1
Artigos do vestuário e acessórios	1	0,6
Produtos de madeira	5,5	1,7
Celulose, papel e produtos de papel	3,7	1,1
Produtos de borracha e de material plástico	6,9	1,2
Produtos de minerais não-metálicos	-0,1	-0,9
Metalurgia	-3,7	-3,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	2,1	6,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	10,4
Máquinas e equipamentos	-10,7	-2,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,8	3,2

Fonte: IBGE/PIM

## INDÚSTRIA RENOVA SEUS DESAFIOS

A indústria de transformação teve queda de 0,7% no País na passagem de janeiro para fevereiro, depois de ter crescido 1,6% na mesma comparação anterior. Foi a sétima queda nessa comparação nos últimos 12 meses. Em SC a performance não tem sido muito diferente, embora o setor tenha crescido 0,8% em janeiro e outros 1,4% em fevereiro.

Apesar de um baixo crescimento e da desaceleração ocorrida nos últimos meses de 2019 e também em relação aos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais cresceram no País nesses últimos 12 meses.

Nesses últimos 12 meses, a atividade industrial catarinense foi impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos. Também, a recuperação do setor automotivo contribuiu para um crescimento mais robusto dos segmentos afins.

A indústria vive agora mais um momento de grandes incertezas. Enfrenta paralisações em todo o país para conter o surto do corona vírus, com fechamentos de empresas e indústrias e com muitos trabalhadores em quarentena, além das medidas de contenção adotadas em todo mundo. Aversão ao risco, fuga de capitais e expectativas do empresariado e consumidores em baixa deverá marcar os próximos meses e adiar ainda mais uma retomada sustentada do setor. A produção industrial deverá ter forte retração, tanto no Estado como no País.

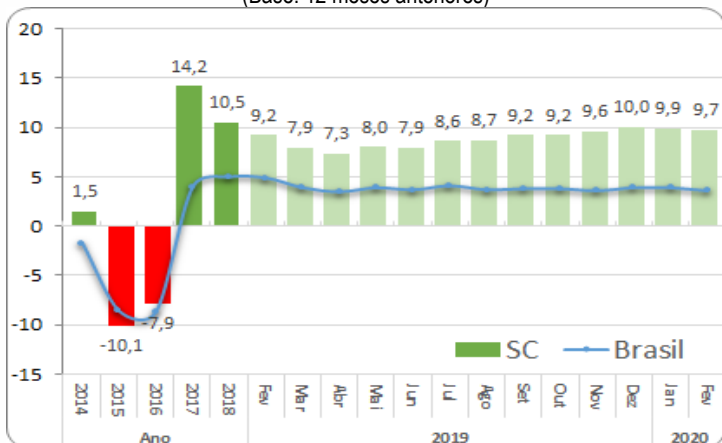
## COMÉRCIO: SC TEVE MAIOR ISOLAMENTO

### 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

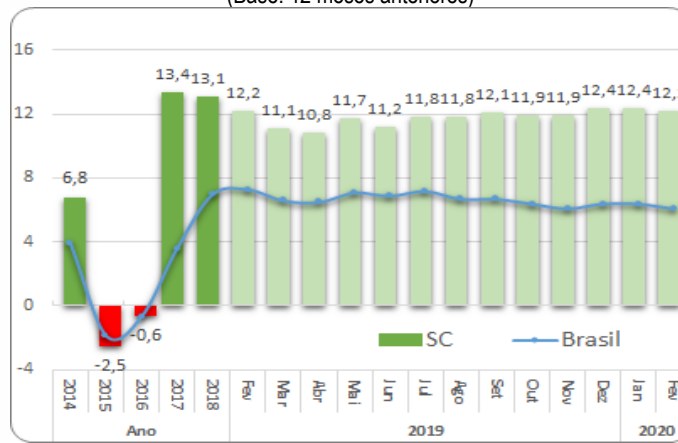
RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - fev (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
3,3	Comércio geral - BR	3,4
6,9	Comércio geral - SC	6,5
-0,1	Combustíveis e lubrificantes	-2
10	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	5,3
-1,5	Tecidos, vestuário e calçados	-3,5
-1,4	Móveis e eletrodomésticos	2,7
8,6	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	8,5
-11,1	Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,5
-25,8	Equip. e mat. para escrit., infor. e comun.	-8,5
9,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,7
10,7	Veículos, motocicletas, partes e peças	16,5
-0,7	Material de construção	0,7

Fonte: IBGE;PMC

De acordo com a PMC, divulgada dia 7 de abril pelo IBGE, o volume de vendas do varejo ampliado em SC cresceu 0,5% em fevereiro em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2019 cresceu 6,9% e na perspectiva de 12 meses, o crescimento desacelerou para 9,7%.

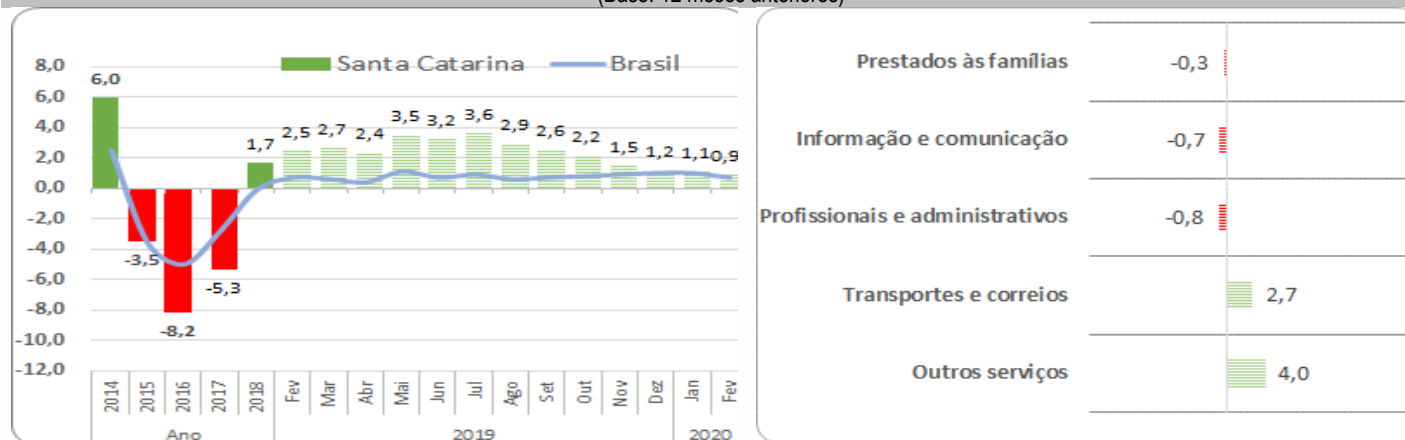
Contudo, o comércio estadual que apresentava uma das melhores performances em vendas do País deverá, por conta da pandemia, passar ao pior resultado da série histórica.

De acordo com levantamento divulgado pela CNC, a mobilidade de pessoas nos estabelecimentos comerciais foi reduzida dramaticamente a partir da segunda quinzena de março. No varejo de rua, nos shopping centers, livrarias e cinemas, houve queda de 71% na circulação de consumidores em todo o Brasil. Santa Catarina teve a maior queda registrada (-80%). Mesmo no varejo essencial como supermercados, minimercados, mercearias e farmácias, o número de visitantes encolheu 35% em relação à movimentação usual tido como as cinco semanas compreendidas entre os dias 03 de janeiro e 06 de fevereiro. SC destacou-se, também, nesse recorte, com a queda mais acentuada do País, de -49%. O percentual de estabelecimentos fechados no varejo em SC atingiu 78% dos estabelecimentos, uma das mais altas taxas do País. Segundo essa estimativa, o impedimento à operação desses estabelecimentos comerciais levou a atividade varejista no Estado a uma perda real de faturamento de R\$ 4,8 bilhões até o dia 07 de abril.

## 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



Prestados às famílias	-0,3
Informação e comunicação	-0,7
Profissionais e administrativos	-0,8
Transportes e correios	2,7
Outros serviços	4,0

### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	0,7	1,2
Volume Total - SC	1,1	1,3
Serviços prestados às famílias	13,8	6,7
Serviços de informação e comunicação	-3	-1,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	1,8	1,1
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	0,4	1,6
Outros serviços	1,9	1,3

Fonte: IBGE/PMS

## SERVIÇOS: RETRAÇÃO E INCERTEZAS

Em fevereiro, o volume de receitas do setor de serviços retraiu. Variou -0,5% em relação a janeiro. Na comparação com fevereiro de 2019, o volume cresceu 1,1%. No País, a retração foi maior, de -1% na passagem do mês e de 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O volume de receitas do setor de serviços, em Santa Catarina, vem desacelerando desde o ano passado. Depois de crescer 1,7% em 2018, encerrou 2019, com uma variação de 1,2%. Nesse início de ano, manteve a tendência, sendo que na perspectiva de 12 meses, encerrou o mês de fevereiro, com 0,9% de crescimento.

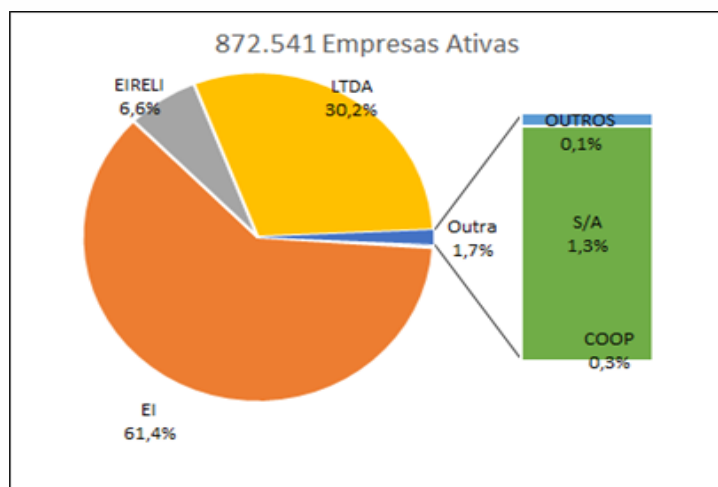
O setor que já vinha perdendo dinamismo, tanto no Estado como no País, deverá agora enfrentar sérios problemas nos próximos meses, diante das medidas de isolamento e distanciamento social impostas. Março já deverá apresentar queda expressiva no setor e a continuidade dessa queda vai depender do desenrolar dos efeitos da pandemia nos próximos meses.

### 2020 INCERTO, MAS NO VERMELHO

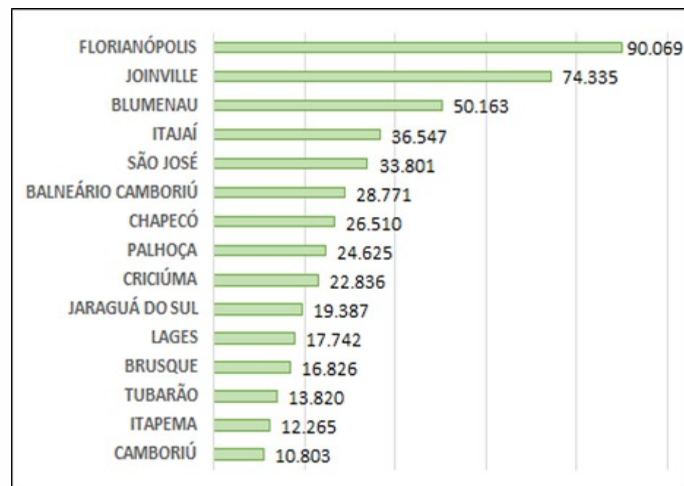
A CNC, projetava a retomada dos investimentos em 2020, fundamentais para as atividades envolvidas na PMS e estimava uma alta de 2,1% para esse ano. A atualização dessa estimativa agora tornou-se muito difícil diante das incertezas crescentes para os próximos meses. Mas é certo que a retração será grande.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

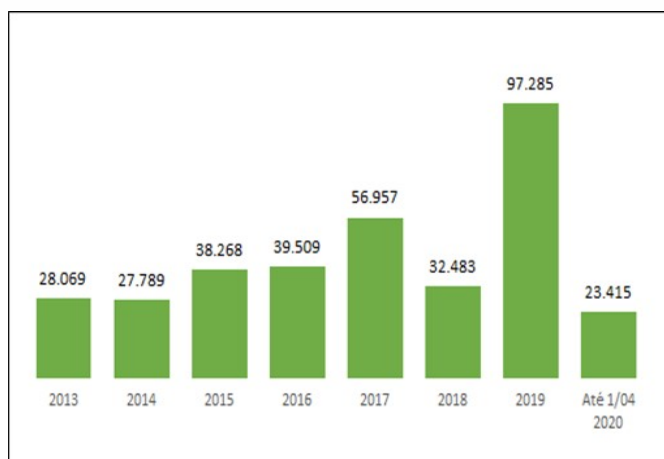
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 1 de Abril )

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8.777
Indústrias de transformação	4.695
Construção	4.308
Outras atividades de serviços	3.691
Alojamento e Alimentação	3.523
Transporte, armazenagem e correio	3.071
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.853
Atividades administrativas e serviços complementares	2.872
Educação	1.683
Informação e comunicação	945
Saúde humana e serviços sociais	861
Serviços domésticos	840
Atividades imobiliárias	406
Outras	1.086
<b>TOTAL</b>	<b>39.611</b>

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o início de abril de 2020 era de 872.541. Desse total, 61,4% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,6% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,2%. Somados, essas categorias representam 98,3% das empresas do estado.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54,8% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020 o saldo até 1 de abril era de 23,4 mil novas empresas.

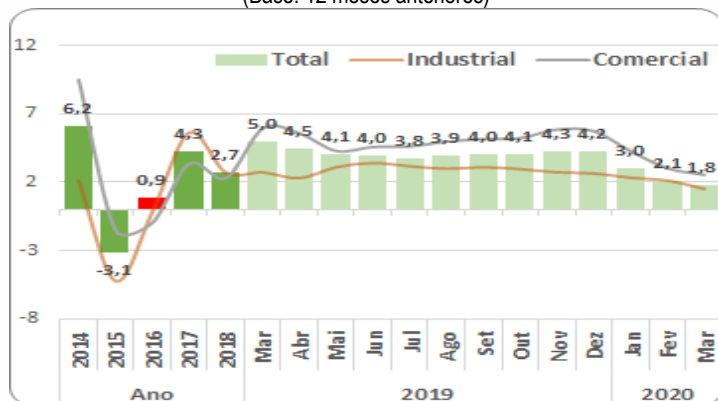
## POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como o mais atrativo.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

### ENERGIA ELÉTRICA

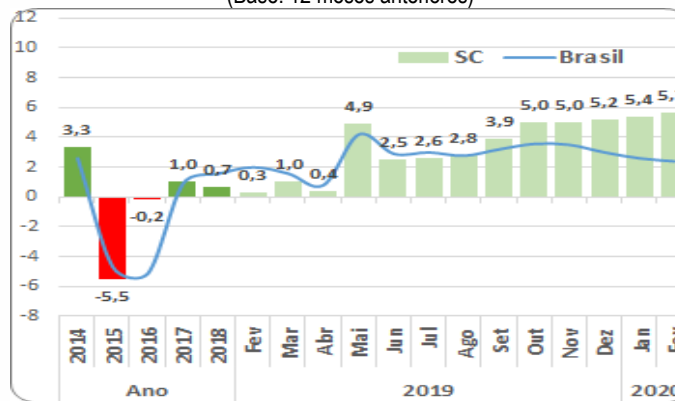
**TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

### ÓLEO DIESEL

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

## ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia elétrica distribuída no Estado pela Celesc caiu 7,5%, na passagem de fevereiro para março. O consumo residencial caiu 11,4%, o industrial -4,9% e o comercial -10%. A retração já reflete os efeitos da paralisação da atividade econômica.

## ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel no Estado vinha demonstrando tendência de alta, refletindo o maior aquecimento da atividade econômica. As vendas em SC cresceram 5,7% em 12 meses encerrados em fevereiro, quando comparado com o mesmo período anterior. Essa tendência será revertida nos próximos meses pelo impacto da paralisação dos transportes e da atividade econômica em geral.

## VEÍCULOS

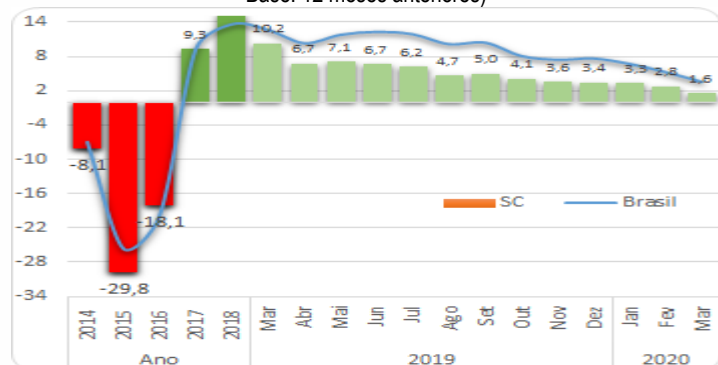
O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado caiu 33,1% em março quando comparado com fevereiro. Em nível nacional caiu 19% nessa mesma comparação. Segundo a Anfavea, depois de duas semanas de forte atividade no mercado interno, que apontavam para um robusto crescimento, a paralisação gradativa do comércio e das fábricas na segunda quinzena resultou em queda brusca nas atividades do setor.

## CIMENTO

Os números da construção civil tiveram melhora ao longo do ano passado, apesar de uma certa frustração nesse início de ano, principalmente pelo excesso de chuvas em algumas partes do País e também aos feriados. A SNIC vinha apontando boas perspectivas para 2020, mas agora, com os impactos do corona vírus, a incertezas aumentaram e embora o setor da construção tenha tido uma paralisação mais breve, as expectativas serão frustradas.

### EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

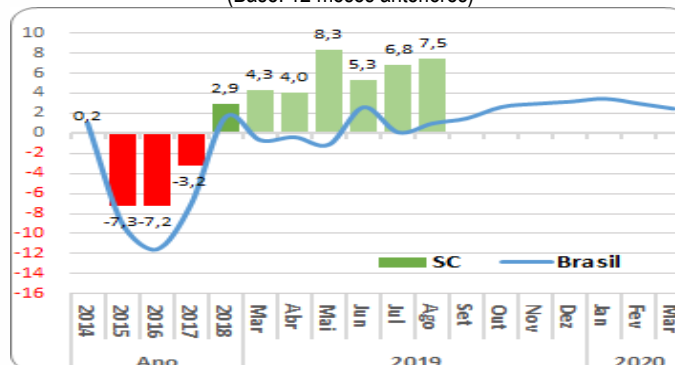
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

### CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)

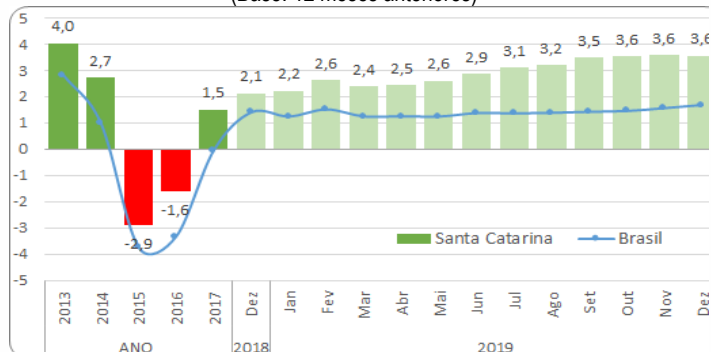


Fonte: SNIC

### 7.8. MERCADO DE TRABALHO (Obs.: Essa pesquisa foi temporariamente interrompida)

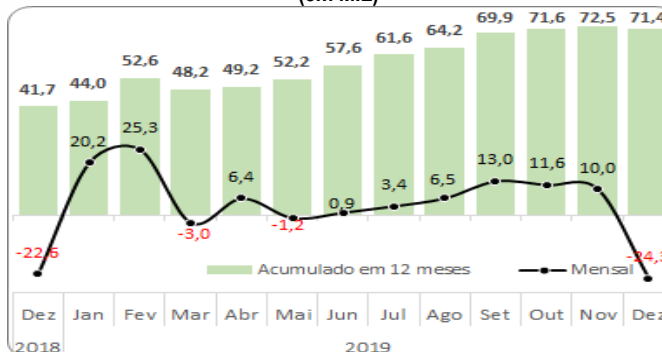
#### EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

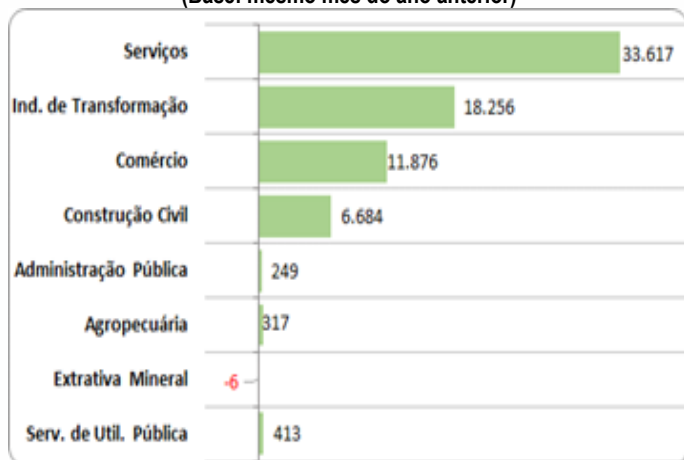
**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES**  
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

#### EMPREGO FORMAL POR SETOR

**EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR**  
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

#### EMPREGO FORMAL POR SETOR

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM DEZEMBRO POR SETOR**  
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

### EMPREGO FORMAL CRESCE 3,6% EM 2019

Pelo terceiro ano consecutivo o emprego formal cresceu no Estado. A economia catarinense fechou 2019 com a geração de 71,4 mil novos postos de trabalho. O número supera os 41,7 mil postos gerados em 2018 e os 29,4 mil gerados em 2017.

Com o desempenho do ano passado, o estoque de empregos celetistas na economia estadual cresceu 3,6% e passa agora a 2.076.788 representando 5,3% do total nacional.

O setor de serviços respondeu por 37,2% dos estoques de emprego, a indústria de transformação, 32,5% e o comércio, 21,4%.

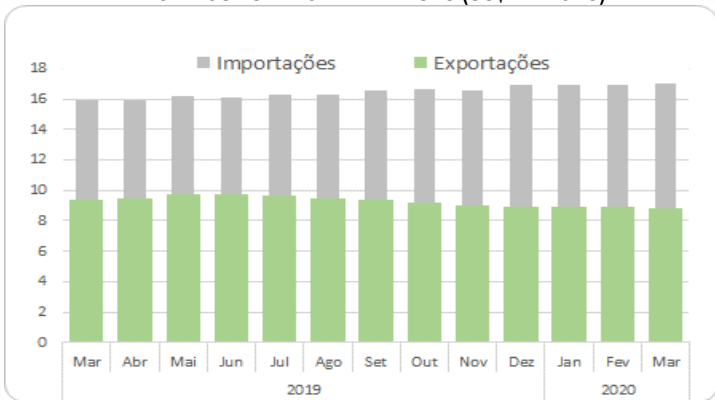
O emprego formal vem crescendo bem acima da média nacional desde o período pós crise.

Os subsetores que mais geraram empregos em 2019 foram as imobiliárias, a indústria de alimentos e bebidas, o comércio varejista, os serviços de alojamento e alimentação, a construção civil e os transportes e comunicações. Os que mais cresceram foram a construção civil, as imobiliárias, a indústria do material elétrico e comunicações, os serviços médicos e odontológicos, a indústria de alimentos e bebidas, a indústria de material de transporte e o comércio atacadista.

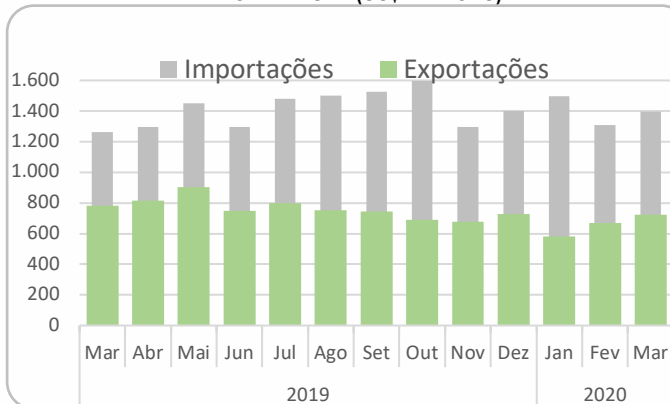
Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, São José e Chapecó.

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)



VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



O valor das exportações catarinenses segue em queda nesse primeiro trimestre, mantendo uma tendência iniciada no segundo semestre de 2019. Na comparação com março de 2019 caiu 7,2%, no ano 5,6% e em 12 meses, 6%.

A retração das vendas está associada a desaceleração da atividade econômica mundial que agora se intensifica com os entraves ocasionados pela pandemia do coronavírus. Destacou-se também a retração das vendas para a Argentina e a queda dos preços de commodities. Todos os prognósticos indicam que essa tendência deve se acentuar.

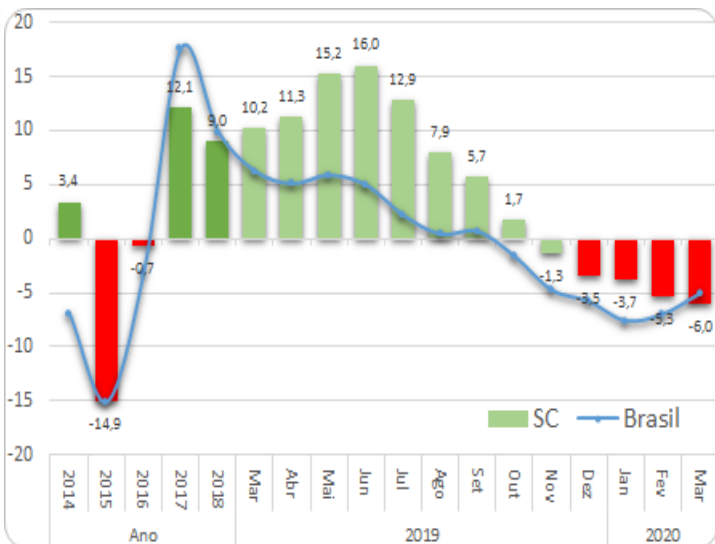
Em SC, nesse primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo período de 2019, o valor dos cinco principais produtos da pauta variou conforme segue: carnes de aves (-28%), carnes suínas (+53%), soja (9%), peças para motores (+0,58%) e motores (-2%). Esses itens representaram 47,7% do total exportado no trimestre.

A China foi o maior destino das exportações estaduais (18% do total) que cresceram 40% nesse primeiro trimestre. No entanto, caíram para os EUA (-3%), Japão (-12,6%) e Argentina (11,3%). Para o México cresceram 13,3%. Esses países representaram 48 % das exportações estaduais nesse primeiro trimestre.

As importações também estão em queda. A perspectiva para os próximos meses é de mais desaceleração, já que a atividade econômica estará em retração e a compra de bens de consumo final e de insumos industriais deverá ter forte queda. O fortalecimento do dólar torna as importações mais caras o que também contribuirá para uma maior queda nas importações.

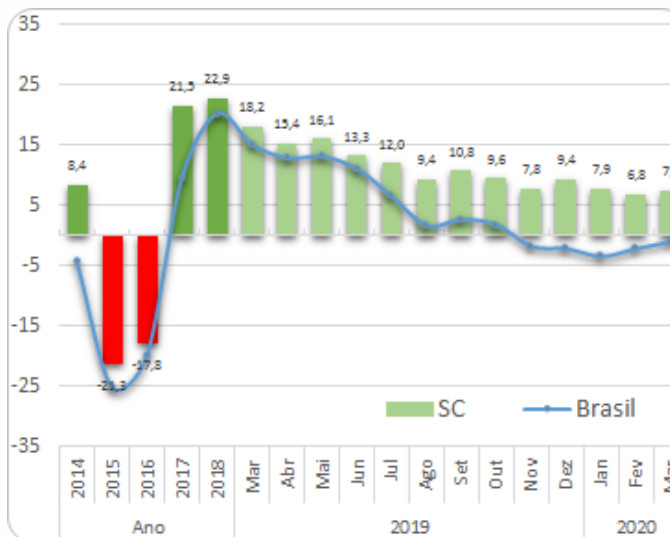
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

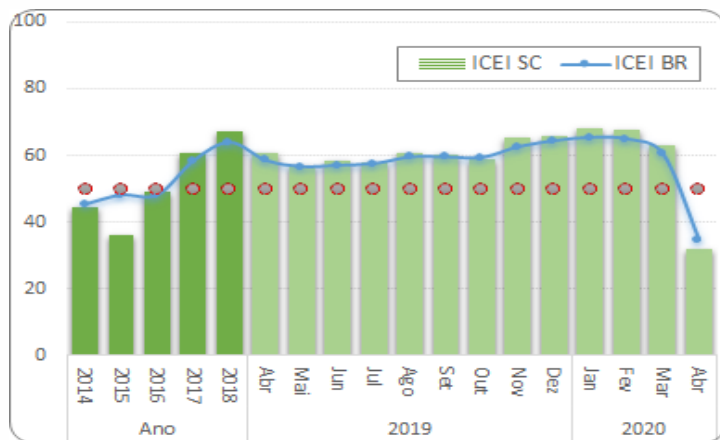
IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

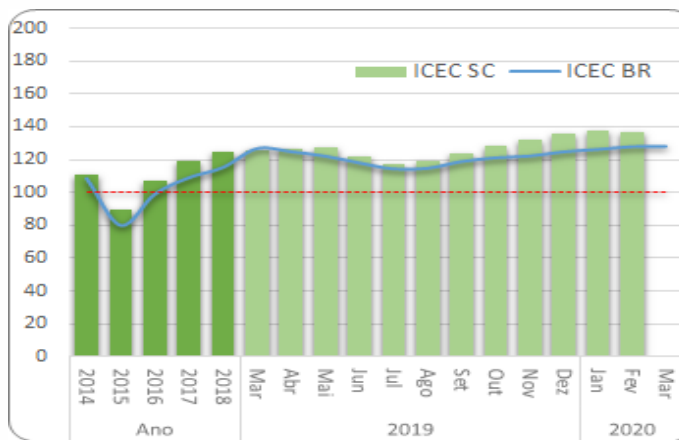
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



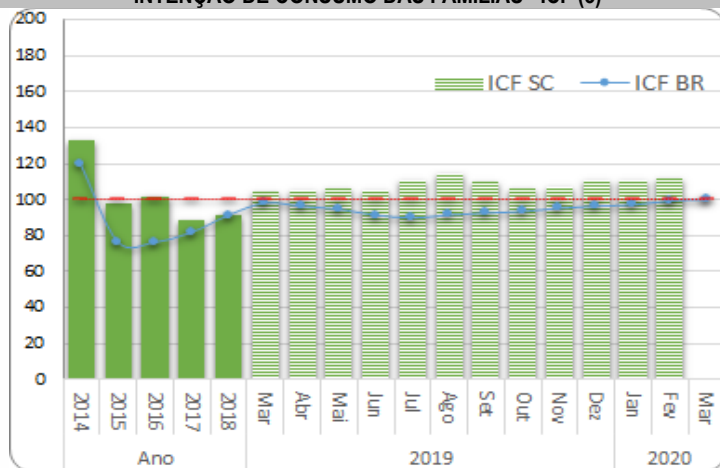
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



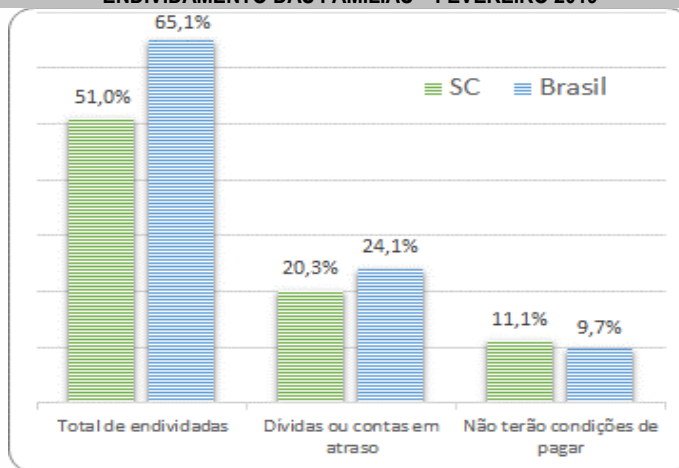
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – FEVEREIRO 2019



Fonte: Fecomércio

### INDÚSTRIA: CONFIANÇA DESPENCA

Houve forte queda no índice de confiança dos empresários industriais na passagem de março para abril, refletindo os efeitos da paralisação sobre a economia. O indicador vinha apontando otimismo, mas já vinha caindo desde janeiro e agora despencou para níveis que demonstram forte pessimismo.

### COMÉRCIO: CONFIANÇA TEVE QUEDA

O ICEC-SC teve leve queda na passagem de janeiro para fevereiro. O indicador mostrava otimismo quanto às condições atuais da economia e das empresas, assim como em relação as perspectivas para os próximos meses. Houve, no entanto, ligeira queda na perspectiva de investimentos. O índice ainda não captou a percepção dos empresários após o período de isolamento social provocado pela pandemia.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

O ICF-SC teve melhora na passagem de janeiro para fevereiro. Na comparação anual houve alta de 4,1%, mas ainda indicava uma certa cautela. O consumidor catarinense. A pesquisa ainda não havia captado as variações de percepção do consumidor no pós-pandemia.

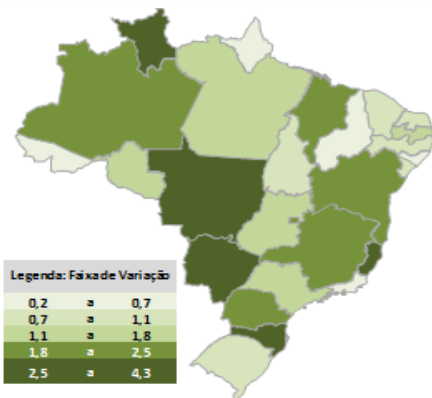
### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A qualidade do endividamento das famílias catarinenses teve melhora em fevereiro. O número de famílias endividadas caiu para 51% e a inadimplência caiu para 20,3%. Já o número de famílias sem condições de pagar suas dívidas manteve-se estável. O resultado geral dos níveis de inadimplência não é considerado de risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso está em 69,4 dias, patamar tido como moderado.

### 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

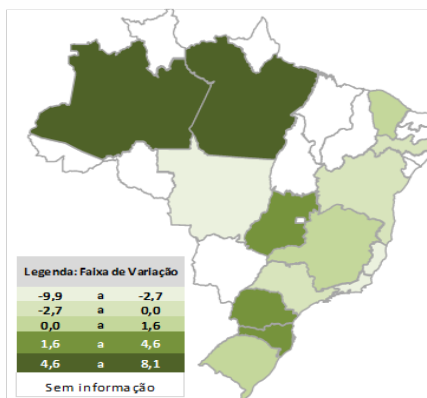
##### EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 3,6
2	Mato Grosso 3,4
3	Espírito Santo 2,7
4	Amazonas 2,5
5	Minas Gerais 2,5
6	Distrito Federal 2,1
7	Paraná 2,0
8	Bahia 1,8
9	Pará 1,8
10	Goiás 1,8
11	São Paulo 1,5
12	Ceará 0,9
13	Rio Grande do Sul 0,8
14	Pernambuco 0,8
15	Rio de Janeiro 0,5

Fonte: CAGED

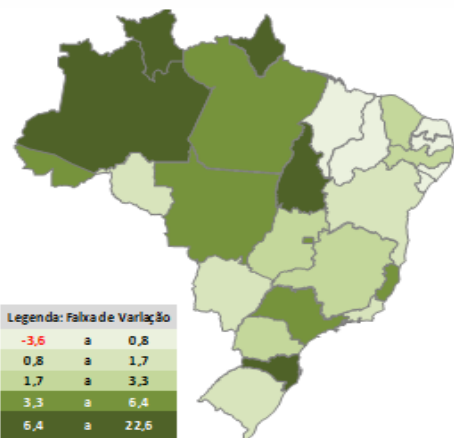
##### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (FEVEREIRO)



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 8,1
2	Amazonas 5,1
3	Paraná 4,6
4	Goiás 2,4
5	Santa Catarina 2,0
6	Rio Grande do Sul 1,6
7	Ceará 1,6
8	Minas Gerais 0,2
9	São Paulo 0,0
10	Pernambuco -0,7
11	Bahia -1,6
12	Mato Grosso -2,7
13	Rio de Janeiro -3,3
14	Espírito Santo -9,9

Fonte: IBGE/PIM

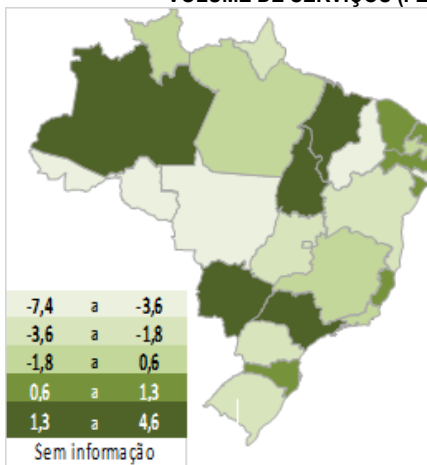
##### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (FEVEREIRO)



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 9,7
2	Amazonas 7,2
3	Pará 6,3
4	Mato Grosso 6,0
5	São Paulo 4,8
6	Espírito Santo 4,5
7	Distrito Federal 3,5
8	Ceará 2,6
9	Paraná 2,5
10	Minas Gerais 2,5
11	Goiás 2,4
12	Pernambuco 2,1
13	Bahia 1,6
14	Rio Grande do Sul 1,4
15	Rio de Janeiro 1,2

Fonte: IBGE/PMC

##### VOLUME DE SERVIÇOS (FEVEREIRO)



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	São Paulo 2,6
2	Ceará 1,2
3	Santa Catarina 0,9
4	Espírito Santo 0,9
5	Pernambuco 0,7
6	Rio de Janeiro 0,3
7	Minas Gerais -0,6
8	Distrito Federal -2,1
9	Rio Grande do Sul -2,3
10	Paraná -2,3
11	Goiás -2,3
12	Bahia -2,8

Fonte: IBGE/PMS

### EMPREGO: SC É LÍDER

SC foi o segundo Estado brasileiro em crescimento do emprego formal em 2019, superado apenas por Roraima. Lidera, no entanto, entre os 15 maiores Pibs. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, superado apenas por SP e MG.

### INDÚSTRIA: PRODUÇÃO DESACELERA

A indústria de transformação de SC está desacelerando na perspectiva de 12 meses. Entretanto, está entre as que mais crescem no País. Em fevereiro manteve o quinto posto no ranking dos maiores estados brasileiros.

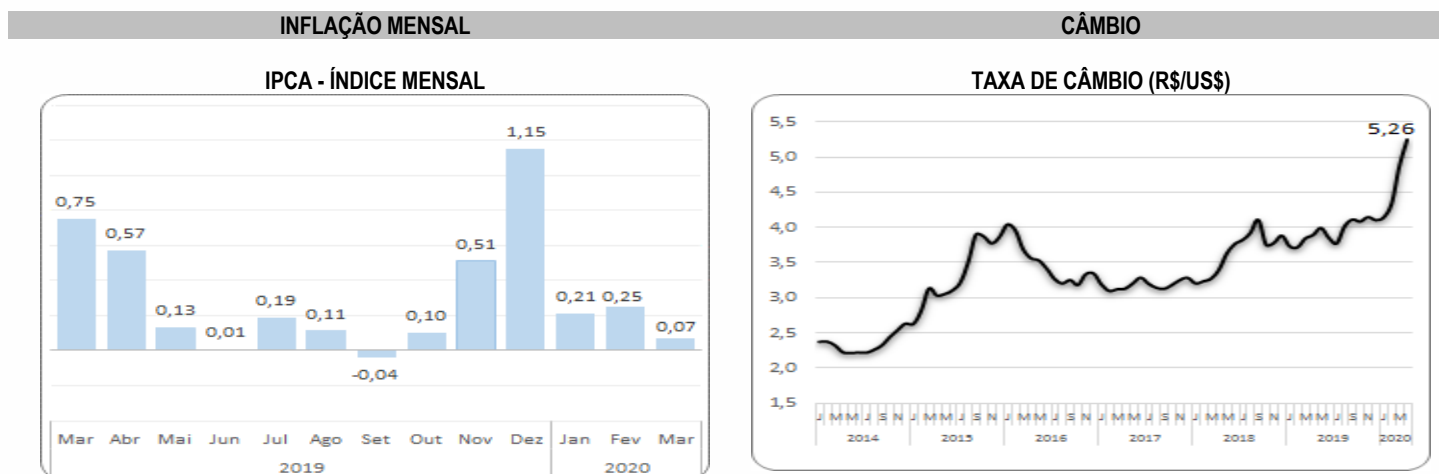
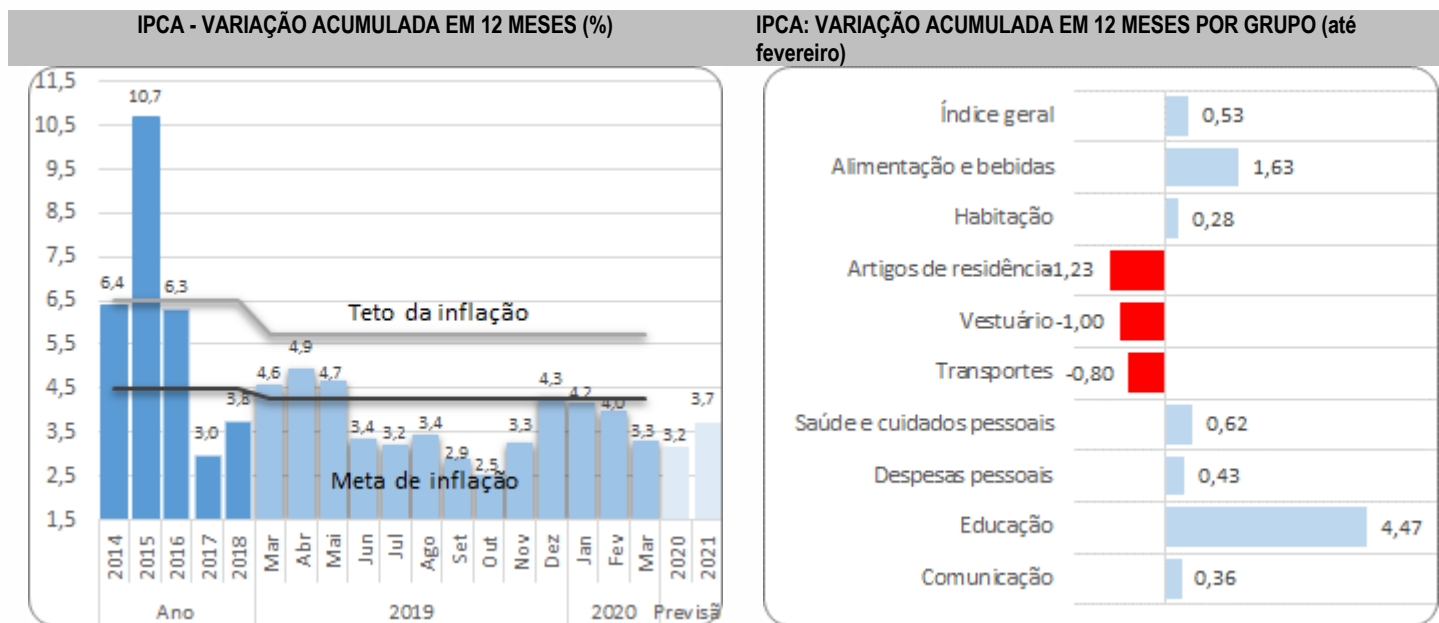
### COMÉRCIO: SC LIDERA ENTRE OS MAIORES

O volume de vendas do comércio varejista ampliado estadual acumula 9,7% de crescimento nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro. Santa Catarina mantém a liderança das vendas no ranking dos maiores Estados brasileiros.

### SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

O setor de serviços vem enfrentando uma desaceleração já iniciada no segundo semestre de 2019. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, o setor cresceu 0,9%, ainda assim a maior taxa de crescimento do Sul e o terceiro maior do País, que na média cresceu 0,7%, na mesma comparação.

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

### INFLAÇÃO EM QUEDA

A forte queda na atividade econômica e na circulação de bens e serviços já refletiu no índice de inflação. O IPCA variou 0,07% em março, sendo o menor resultado para o mês desde o início do Plano Real (1994). O índice acumula no ano alta de 0,53% e, nos últimos 12 meses, de 3,30%. Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 3 a 30 de março de 2020 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 2 de março de 2020 (base).

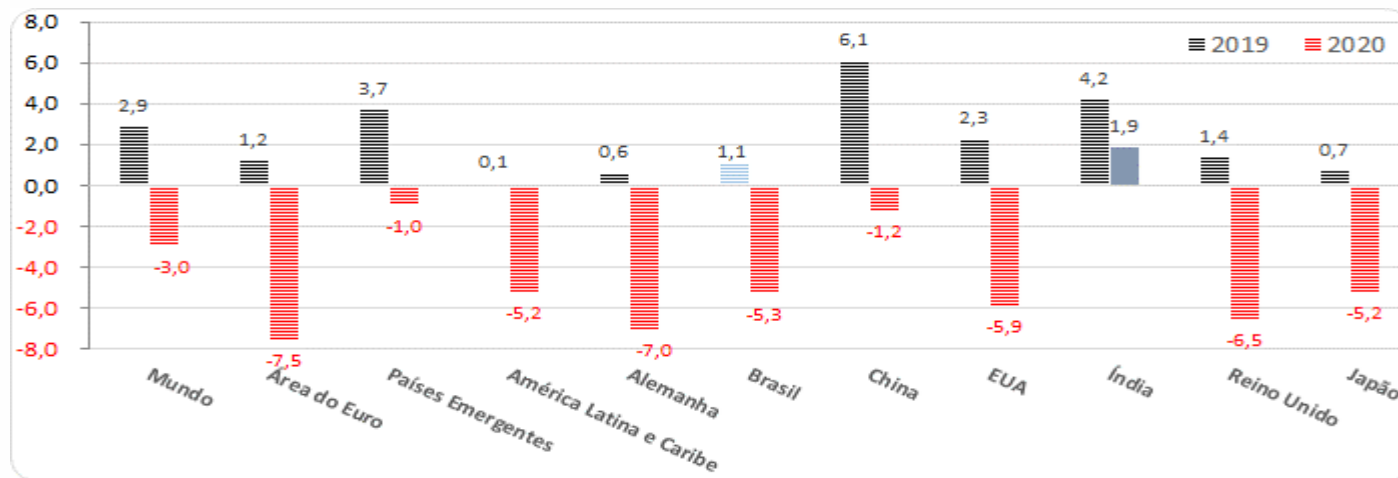
Segundo o IBGE, a aceleração do grupo Alimentação e bebidas (1,13%) foi influenciada principalmente pelo comportamento da alimentação no domicílio. As carnes (-0,30%), por sua vez, apresentaram queda pelo terceiro mês consecutivo.

### AVERSÃO AO RISCO PRESSIONA O CÂMBIO

A aversão ao risco tem sido a principal causa da desvalorização do Real nessas últimas semanas, tendência observada na maioria dos países emergentes e em várias outras partes do mundo. A paralização sem precedentes da economia mundial que já vinha retraindo e agora se intensifica com a pandemia, explica boa parte dessa corrida por proteção. Internamente, além da queda histórica da taxa Selic, contribuíram a crise política em curso, que torna cada vez mais difícil um consenso em torno das medidas econômicas necessárias, seja para o combate a pandemia, seja para o encaminhamento das reformas estruturantes que estavam em andamento.

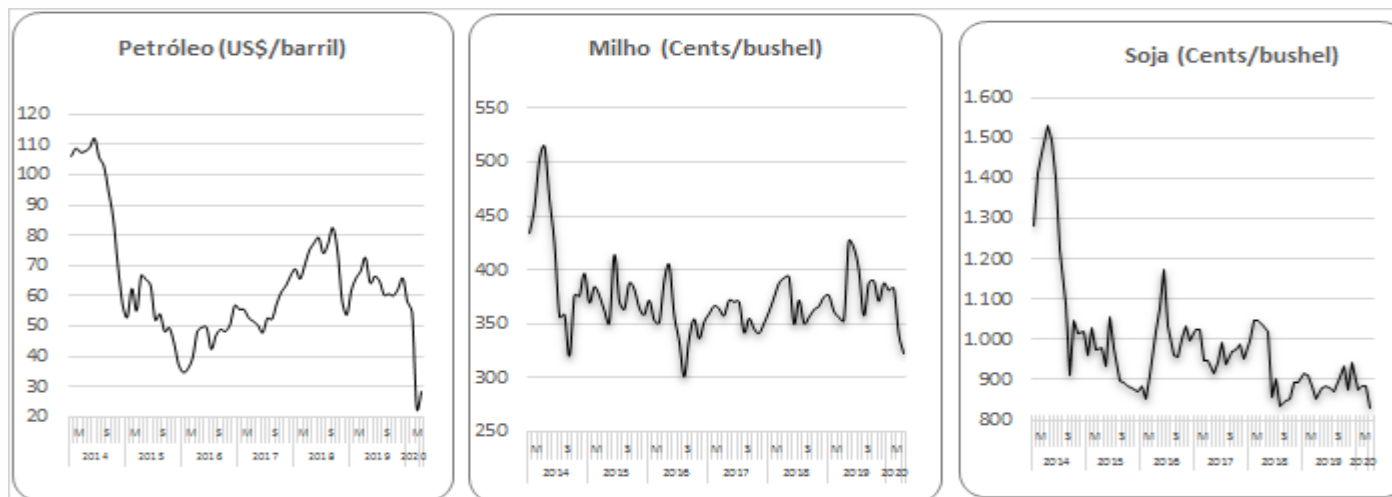
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril/2020)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com - Abril/2020

## FMI: RETRAÇÃO GLOBAL E MUITA INCERTEZA

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, traz suas projeções para a economia mundial após os efeitos provocados pela pandemia. Projeta agora para a economia mundial uma brusca contração de -3% em 2020. Para o Brasil prevê uma retração de -5,3%. Num cenário base, em que se supõe que a pandemia se dissipe no segundo semestre e que a economia gradualmente se recomponha e reaja frente as políticas adotadas, projeta que a economia mundial cresça 5,8% em 2021, sendo que para o Brasil, 2,9%. Ressalta, no entanto, que o momento é de extrema incerteza e que predominam os riscos de que os resultados podem ser ainda piores.

Para evitar que as coisas se tornem ainda piores o FMI considera crucial adotar políticas eficazes. A prioridade está em incrementar os gastos em saúde ao mesmo tempo em que se adotem medidas para reduzir o contágio. Além disso, as políticas econômicas terão que atenuar o impacto que a diminuição da atividade exercerá sobre pessoas, empresas e no sistema financeiro.

### COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve queda de 51% nesse ano (até 17/04), acentuada pela instabilidade na economia mundial provocada pela propagação do corona vírus. O preço do milho acumula queda de 15% e o da soja 4,7%.

